www.conteudojuridico.com.br

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA
PRESIDENTE PRUDENTE - SP

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MAGISTÉRIO DO ENSINO SUPERIOR

A FILOSOFIA E SUA PECULIAR IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR/EDUCADOR

JANAÍNA ANGÉLICA BRASIL

Presidente Prudente – SP
2013

www.conteudojuridico.com.br

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA
PRESIDENTE PRUDENTE - SP

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MAGISTÉRIO DO ENSINO SUPERIOR

A FILOSOFIA E SUA PECULIAR IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR/EDUCADOR

JANAÍNA ANGÉLICA BRASIL

Monografia apresentada a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Especialista.

Área de Concentração:Filosofia

Orientador: Afife S. S. Fazzano

Presidente Prudente – SP
2013

www.conteudojuridico.com.br

Brasil, Janaína Angélica.
Título / Autor. – Presidente Prudente, 2013.
(incluir número de páginas)f.: il.

Monografia (Especialização em Magistério do Ensino Superior) -Universidade do Oeste Paulista – Unoeste, Presidente Prudente, SP, 2012.
Bibliografia.
Orientador: FAZZANO, Afife S. S.

1. Filosofia. 2.Formação de Professor. I. Título.

www.conteudojuridico.com.br

JANAÍNA ANGÉLICA BRASIL

A FILOSOFIA E SUA PECULIAR IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR/EDUCADOR

Monografia apresentada a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Especialista - Área de Concentração: Educação

Presidente Prudente, 25 de junho de 2013.

BANCA EXAMINADORA

_____

Profa. MSc Afife S. S. Fazzano Orientadora
Universidade do Oeste Paulista – Unoeste
Presidente Prudente-SP

_____

Profa. MSc. Edilaine T. O. Bertucchi
Instituição
Local

DEDICATÓRIA

Dedico, de todo coração, à melhor professora, Afife Fazzano, que, mais do que educadora, é amiga, e sem a qual este trabalho não seria possível, pois suas orientações foram de imprescindível importância para a viabilização do mesmo. Sou grata por seus ensinamentos, sobretudo, boa vontade, gentileza e amor quando o assunto é educar. Seu peculiar olhar como educadora, portanto, fez-me enveredar pelos desafios do magistério. Dedico – o também aos mais importantes e dos menos valorizados profissionais das sociedades modernas: os professores. Eles são tão ou mais importantes do que os psiquiatras e os juízes de direito, pois lavram os solos da psique de seus alunos para que protejam suas emoções, gerenciem sua inteligência emocional, desenvolvam a criticidade em sala de aula e na esfera social, e, sobretudo, tornem-se autores de sua própria história, de modo que não adoeçam, tampouco, cometam crimes. Dedico aos heróis anônimos, que enquanto escrevem num quadro negro, mudam a humanidade, ainda que a passos lentos, mas cheios de desejo de mudança e transformação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu pai Neórico, por sua insistência e confiança em mim, por seu amor incondicional e dedicação a mim e às minhas filhas; Agradeço à minha mãe Maria Auxiliadora por sua bravura e força, por me amar e dedicar tanto amor e tempo às minhas filhas Zoé Sophie e Esther Maria, para que eu pudesse dispor, também, de tempo para o desenvolvimento intelectual do presente trabalho e aprimoramento de meus conhecimentos. Agradeço, imensuravelmente, à minha avó Raimunda Alves Brasil, que de algum lugar na imensidão torce pelo meu sucesso.

“Nem a arrogância é sinal de competência
Nem a competência é causa de arrogância.
Não nego a competência, por outro lado,
De certos arrogantes, mas lamento neles
A ausência de simplicidade que, não diminuindo
Em nada seu saber os faria gente melhor.
Gente mais gente”. (Paulo Freire)

RESUMO

A Filosofia e sua Importância na Formação do Professor/Educador

Este trabalho monográfico tem como objetivo discutir as contribuições da ciência filosófica da educação, na formação da pessoa do educador que atua na educação, em meio a uma sociedade moderna e contemporânea, em instituições do ensino superior. Questionamentos, tais como: Qual a importância da Filosofia na formação do Professor? Qual a importância da Filosofia para a Educação? A Filosofia na formação do Professor pressupõe uma formação ética profissional? Nortearão o desenvolvimento e estudo do trabalho em tela, com base nos estudos desenvolvidos durante o curso de Magistério do Ensino Superior, pesquisas bibliográficas e, sobretudo, relatos de educadores atuantes.

Palavras-chave: Filosofia, Ensino, Formação, Professor.

ABSTRACT

Philosophy and its Importance in Education Teacher / Educator

This monograph aims to discuss the contributions of philosophical science education, the training of the person of the teacher engaged in education, in the midst of a modern society and contemporary institutions of higher education. Questions such as: What is the importance of Philosophy in Teacher Training? What is the importance of philosophy to education? The Philosophy Teacher training means training professional ethics? Guide the development and study of screen work, based on studies conducted during the course of teaching in Higher Education, literature searches, and especially reports of educators working.

Keywords: Philosophy, Education, Training, Teacher.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 14

2 FILOSOFIA E O CONHECIMENTO. 14

3 ENSINAR EXIGI CRITICIDADE 15

4 A REFLEXIVIDADE FILOSÓFICA NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR 16

5 DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR E A CONTRIBUIÇÃO DA FILOSOFIA NESSE PROCESSO 17

6 FILOSOFIA E CONSTRUTIVISMO EM SALA DE AULA 18

7 IMPORTÂNCIA DA FILOSOFIA PARA A EDUCAÇÃO 18

8 IDEOLOGIA, EDUCAÇÃO, CIDADANIA E FILOSOFIA 19

9 FILOSOFIA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR: COMO DISCIPLINA 19

10 A FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO ENQUANTO DISCIPLINA NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR 20

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS. 20

REFERÊNCIAS 21

1 INTRODUÇÃO

Filosofia e educação caminham juntas, digamos: um círculo vicioso benéfico e comprometido com mudanças e progressos, no universo peculiar da educação. Deste a antiguidade a ser humano sempre buscou mudanças no meio que vivia, na sua forma de viver e sentir, sobretudo, na sua essência como ser pensante e atuante - transformações sociais. Motivado por esse sentimento gritante, o ser primitivo alcançou, paulatinamente, a força intelectual que outrora almejara com devoção. Eis, o Ser que chegamos a ser, na linha da evolução humana: seres altamente competentes intelectualmente.

É, justamente, esse sentimento de busca, de mudanças, de evoluir e revolucionar, de crescer, progredir e alcançar o patamar do poder, que, fez do homem, o ser pensante que é, o ser atuante que vive, o ser aprender, e, acima de tudo, o ser ensinar. Mas, já era sabido, desde as épocas mais remotas, que para alcançar tanto, o aprender por si só não mostrava real face da sabedoria – questionar - era o tesouro escondido! Filosofia para quem te quer. Sentimento que acontece desde os primórdios dos seres humanos quando os ensinamentos para a própria sobrevivência, as tradições e os costumes ocorriam de modo informal e nada sistematizado. O conhecimento era passado por clãs familiares por meio de observação e da realização na prática; Os Sofistas posteriormente aos Gregos começaram a sistematizar a prática educativa atribuindo métodos. Surgem as primeiras reflexões (filosofia) sobre ensino, educação e aprendizagem.

2 FILOSOFIA E O CONHECIMENTO

"Que filosofia é conhecimento, e que *de certa forma* se ocupa dos mesmos objetos que as ciências em geral, não há dúvida". Mas tudo está nessa restrição "de certa forma" (PRADO JUNIOR, 2009, p. 9). Partindo desse princípio filosófico, e logo veremos por que, a filosofia não é um prolongamento de qualquer outra ciência, mas uma disciplina que completa as demais ciências. O conhecimento é essencialmente de uma só natureza. Mesmo peculiarmente grosseira que seja o conhecimento, tem o mesmo caráter mais complexo e refinado conhecimento científico.

O conhecimento pode ser Sensorial, Popular ou de Senso Comum, Conhecimento Filosófico e Teológico e, sobretudo, o Conhecimento Científico o qual se baseia na realidade e na metodologia.

Para alguns autores referidos em sala de aula no curso de Direito e Magistério do Ensino Superior, o conhecimento é a relação que se estabelece entre o sujeito que deseja conhecer e o objeto a ser conhecido. E, a Filosofia sendo como a "parte" que se ocupa com os princípios e as condições do conhecimento que tem como objetivo ser racional e verdadeiro.

Alguns afirmariam que a Filosofia é a ciência das ciências, pois, para que cheguemos a um conhecimento científico, laçaríamos mão do pensamento crítico e teórico.

É o método que diferencia a ciência formal da mencionada e aplaudida Filosofia. Por sua vez, esta encontra na ciência abordada ou buscada pelo educador seu objeto de estudo, e a ciência por sua vez, busca naquela, base ou apoio.

Segundo Evandro (apud GHEDIN, 2006, p. 141), "o conhecimento não é só uma construção social como também uma possiblidade de resgatar a dignidade do ser humano no interior da cultura à qual pertencemos [...]."

3 ENSINAR EXIGE CRITICIDADE

Assumir que a filosofia, na formação de professores, tem uma real importância, seria dizer, também, que cada professor, tomado pelo espírito filosófico, é um filósofo comprometido em ensinar aos seus alunos, não apenas as conclusões a que chegou de uma determinada questão, mas a maneira que chegou até ela. O professor imbuído desse sentimento de exploração das ideias encoraja os alunos a discordar e a *criticar ideias*, como meio de refiná-las, lapidar suas arestas e de alcançar visões novas e diversas. Novas ideias surgem por meio de discussão, diálogo refinado, investigação, análise e *crítica de ideias alheias.*

Paulo Freire em seu livro Pedagogia da Autonomia nos ensina que ao criticizar-se, tornar-se então, curiosidade epistemológica: em seu cerne está a questão de como adquirirmos conhecimento, como chegamos a conhecer o que conhecemos – o conhecimento ou parte dele, é inato ou aprendemos tudo a partir da experiência? Podemos conhecer algo exclusivamente a partir da razão? Estas questões são fundamentais para refletirmos sobre a importância da filosofia na formação do professor, uma vez que, este precisa ter confiança em seu conhecimento a fim de raciocinar corretamente, a ponto de compartilhar e trabalhar a mesma experiência com seus futuros discípulos.

No ensino médio, dá-se ênfase ao aprendizado de temas razoavelmente definidos e isentos de dúvida. Não é preciso argumentar que Constituição dos Estados Unidos prevê a divisão do governo em três poderes ou que Shakespeare Macbeth. Basta ter conhecimento desses fatos, e seu trabalho terá apenas que citá-los.

Os estudantes muitas vezes chegam à faculdade esperando que continue sendo assim. Mas muitos cursos superiores, sobretudo, os que exigem trabalhos escritos, têm outro objetivo. Sua preocupação é a fundamentação de suas crenças, exigem que os alunos questionem suas crenças, elaborem e defendam suas opiniões. Lembremos que é o professor que prepara esses alunos na faculdade e, que, portanto, o professor deverá está preparado para conduzir aqueles à consciência crítica e reflexiva, sobretudo, argumentativa.

4 A REFLEXIVIDADE FILOSÓFICA NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR

A Reflexividade é uma característica peculiar dos seres racionais conscientes – todos os seres humanos são reflexivos, todos pensam, analisam, divagam sobre tudo que fazem.

A Reflexibilidade é uma autoanálise sobre todas as nossas atitudes, e posturas mentais exteriorizadas em nossas ações.

Segundo José Carlos (apud LIBÂNEO, 2006, p. 55), “reflexividade parece ser, pois, um termo adequado para designar a capacidade racional do indivíduo e grupos humanos de pensar sobre si próprios [...].”

Essa ideia nos ajudar a compreender o papel da postura filosófica na formação do educador/professor, que, pretende, imprescindivelmente, tornar-se um explorador de ideias e projetos, a fim de desenvolver uma consciência crítica e altamente reflexiva em seus alunos. Assim, podemos concluir que as características do professor crítico-reflexivo são: fazer e pensar a relação teoria e prática; agente numa relação social construída; preocupação com a apreensão das contradições; atitudes e ação críticas frente ao mundo capitalista e sua atuação; apreensão teórico-prática do real;

5 DA FORMAÇÃO DO EDUCADOR E A CONTRIBUIÇÃO DA FILOSOFIA NESSE PROCESSO

O papel da instituição de ensino, na formação do educador, é formar este, consciente da necessidade de interagir seus novos alunos na comunidade humana competitividade implacável, transformar o indivíduo aluno em pessoa pensante e confiante. Queremos dizer, que, educar é *e-durece,* ou seja, conduzir o aluno para fora de si mesmo fazê-lo existir nas trocas que vive com os outros alunos e professores. Ou seja, formar o educador exige que ao ensinar, respeite aos saberes dos educandos; exige criticidade (tema que abordaremos na sequência); exige reflexão crítica; exige bom senso; exige curiosidade; exige ética profissional; exige respeito à autonomia do ser do educando; exige reconhecimento de ser condicionado; exige segurança, competência profissional e generosidade; exige comprometimento, compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo; exige que o educador tenha convicção que ensinar não é transferir conhecimento; exige que o educador saiba escutar; exige que educador reconheça que educação é ideológica; exige disponibilidade para o diálogo.

Temas que são cernes de abordagens imprescindivelmente filosóficas. Nesse sentido, veremos a relevância da filosofia no processo que vai da formação do educador à contribuição como educador em sala de aula, quando compreendermos que chegar às respostas para as questões fundamentais, ideias e objetos de estudos é menos determinante para a filosofia do que o próprio processo de busca dessas respostas pelo uso da razão, em vez de aceitar sem questionamentos e respostas convencionais para as visões que o professor assumiu para seu plano de ensino.

Os primeiros filósofos, nas antiguidades grega e chinesa, foram pensadores, que, insatisfeitos com as explicações usuais fornecidas pela religião e pelos costumes, procuraram respostas embasadas em justificações racionais. Assim, como realizamos neste curso de Especialização em magistério do Ensino Superior, compartilhamos nossas observações com colegas de classe e professores, eles discutiram ideias entre si e fundaram “escolas” para ensinar não apenas as conclusões a que chegaram, mas a maneira como chegaram até elas. Parafraseando Platão questionar é o atributo de um filósofo-educador-educando, porque não há outro início para a filosofia-ensinar-aprender além desse.

6 FILOSOFIA E CONSTRUTIVISMO EM SALA DE AULA

Quando o professor se compromete em praticar fundamentalmente a criticidade na apresentação de seu planejamento de aula, na maneira de abordar temas e expor objetos de estudos, podemos falar que aquele professor, também, está, paulatinamente, desenvolvendo o construtivismo em sala de aula, através de debates e diálogos. Nesse sentido, Sócrates nos deixou o legado - a tradição do debate e discussão, do questionamento às suposições alheias - para obter uma compreensão mais profunda e extrair verdades fundamentais – que posteriormente passou a ser prática de novos filósofos ao adotarem o recurso do diálogo para apresentar ideias, exibindo argumentos e contra-argumentos. Trabalhar o diálogo, construindo pontes entre uma ideia e outra, entre posicionamentos diferentes entre alunos, é aprender e construir.

Quando ocorre este processo, dizemos que estamos *aprendendo significativamente,* construindo um significado próprio e pessoal para o objeto de conhecimento que existe objetivamente quando apresentado pelo professor. Não é apenas um simples processo que conduz à acumulação de novas ideias e conhecimentos, mas á integração, modificação, estabelecimento de relações pessoais entre alunos e professor. Isso é filosofia, bem fez Sócrates.

7 IMPORTÂNCIA DA FILOSOFIA PARA A EDUCAÇÃO

Filosofia não é apenas atividade de pensadores brilhantes, porém, excêntricos, como popularmente se pensa. Filosofia é o que todos fazemos quando estamos livres de nossas atividades cotidianas e temos uma chance de nos perguntar sobre questões fundamentais sobre a vida e o universo.

Nós, humanos, somos criaturas naturalmente curiosas. Também somos equipados com a capacidade intelectual poderosa, que nos permite tanto raciocinar como divagar. Ainda que não percebamos, ao raciocinar, promover discussões e diálogos construtivistas praticamos o pensamento filosófico.

8 IDEOLOGIA, EDUCAÇÃO, CIDANIA E FILOSOFIA

No percurso da reflexão desse trabalho aprendemos, portanto, quão importante é o desenvolvimento da consciência crítica, como esta pode nos defender de uma formação superior ausente de qualidade de ensino e comprometimento. Só ela nos livra, seja no papel de educador, seja como no papel de educando, de assumirmos posicionamentos adversos aos nossos interesses, no cerne do ensino educacional.

Essa consciência crítica, por sua vez, possibilita a prática lúcida da cidadania na relação professor, aluno e sala de aula. O exercício da cidadania só adquire objetividade se no seu horizonte estejam os direitos de todos os envolvidos nesse círculo e, que, portanto, a defesa do bem comum: uma educação melhor para todos – na formação de um novo professor quanto na formação de um novo aluno.

Filosofia, Ideologia, Educação e Cidadania, fazem parte do nosso agir humano na sociedade, na educação, na história. A filosofia nos propicia a conhecer em que tipo de solo está pisando, a fim de que possamos, com maior clarividência, percorrer o caminho da formação do educador, imbuído em construir uma educação de qualidade, e, que, por sua vez, uma sociedade mais justa, preparada, comprometida e fraterna.

9 FILOSOFIA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR: COMO DISCIPLINA

No curso de pós-graduação em Magistério do Ensino Superior, por exemplo, as disciplinas que abordam diretamente a importância da filosofia na formação do novo professor, no qual, visa a promover a reflexão crítica sobre o papel do professor do ensino superior, a identificação e a busca de solução para problemas relativos à sua atuação, bem como oferecer condições para a escolha e uso de procedimentos de ensino e de avaliação adequados às suas propostas, e às situações concretas vivenciadas na profissão, são elas: Ética e *Filosofia da Educação*, entre outras. O programa discute o significado ético, social e pedagógico do papel do professor do ensino superior e aborda a natureza, a estrutura e o funcionamento dos cursos superiores, a legislação que os regula, a política educacional e os processos psicológicos envolvidos na aprendizagem.

Os Sofistas posteriormente aos Gregos começaram a sistematizar a prática educativa atribuindo métodos. Surgem as primeiras reflexões sobre ensino, educação e aprendizagem.

10 A FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO ENQUANTO DISCIPLINA NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR

O desafio da educação e do educador é preparar discentes que desenvolvam uma atitude filosófica em suas relações sociais, durante seu processo de produção do conhecimento acadêmico e também indivíduos além de cidadãos que lutam por seus direitos, que sejam éticos ao desenvolverem seu trabalho e que atuem para a promoção da sociedade e para o bem comum.

Cabe observar, que, no currículo dos cursos de preparação de professores justifica-se não por alguma sofisticada erudição ou academicismo: é exigência do próprio amadurecimento humano do educador.

E, também, não é possível compreender um projeto educacional fora de um projeto político, nem este fora de um projeto antropológico, ou seja, de uma visão de totalidade que envolve o destino das pessoas com o destino da comunidade humana.

É incompreensível as razões pelas quais as instituições de ensino superior diminuem, cada vez mais, a carga horária das disciplinas básicas ou de humanidades.

12 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O educador e a educadora não podem realizar suas tarefas a dar a suas contribuições históricas se o seus projetos de trabalho não estiverem lastreados nesta visão da totalidade humana (Dito Brasil, 2008).

À filosofia da educação cabe, então, colaborar para que esta visão seja construída durante o processo de sua formação.

E que, portanto, para que a filosofia tenha força na formação de novos educadores, depois de delinear este trabalho, trabalhemos as convicções a respeito do tema, seja a de que a superação da perspectiva do senso comum pedagógico só poderá ser possível quando o professor assumir uma atitude propriamente filosófica em relação à educação e a de que a formação do professor deva ser um processo imprescindivelmente linear e contínuo, marcado pelo diálogo constante com as reflexões filosóficas sobre o Homem, a Educação, a Sociedade, a História a as Ciências amplamente. Somente dessa forma vislumbraremos a filosofia contribuir com as necessidades históricas do magistério, travestidas nos problemas da prática diária dos professores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CURY, A. **Filhos Brilhantes, alunos fascinantes**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2007.

LIBANIO, J.B. **Ideologia e Cidadania**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1995.

ZABALA, A. **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

HERNÁNDEZ, F; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho:** conhecimento é um caleidoscópio. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

WESTON, A. **A construção do argumento**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

PIMENTA, S.G. et. al. **Professor reflexivo no Brasil:** gênese e crítica de um conceito. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PRADO JR, C. **O que é filosofia**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

MOREIRA, M.A; MASINO, E.F. S. **Aprendizagem Significativa**: a teoria de David Assube. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2001.

JACQUARD, A. **Filosofia para não-filósofos:** respostas claras e lúcidas para questões essenciais. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

COLL, C. et. al. **O construtivismo na sala de aula.** 6. ed. São Paulo: Ática, 2006.

BOCK, A. M. B; FURTADO, O; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias:** uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999

FRANKL, V.E. **Em busca de sentido:** logoterapia. 23. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

FAZENDA, I. **Didática e interdisciplinaridade.** 12. ed. Campinas: Papirus, 1998.

NALINI, J. R. **Ética geral e profissional.** 3. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001.

CORDI, C. et. al. **Para filosofar.** 3. Ed. São Paulo: Scipione, 1999.